

MANUAL DE INSTRUÇÕES
PARA CONSTRUIR
PAISAGENS EM CASA

TAMANHO DO TERRENO

A DIMENSÃO DA PAISAGEM SERÁ A
DIMENSÃO DA SUA PERCEPÇÃO.

TIPO DE UTILIZAÇÃO

IMAGINÁRIA, APARENTADA COM O INFINITO.

PAISAGEM DO ENTORNO

COTIDIANA, DO GÊNERO DO ARTIFÍCIO.

NECESSIDADES ESPECÍFICAS PARA CONSTRUIR A PAISAGEM

FIXAR-SE NO NUMERO, NO ONDULANTE E NO
FUGIDIO.

PASSO I

ESCOLHENDO O LUGAR

A|

DELIMITE NA SUA CASA UM LUGAR EM QUE O
FRIO POSSA SE PÔR EM TUDO. ESSE PONTO
SERÁ O SEU TERRENO.

PASSO 2

ESTUDANDO O TERRENO

A|

PERCEBA AS POSSÍVEIS PERSPECTIVAS VISUAIS DESTE SÍTIO, CRIANDO PONTOS DE OBSERVAÇÃO, TANTO DE DENTRO PARA FORA QUANTO DE FORA PARA DENTRO, EM VOLTA, NO ALTO, EMBAIXO, NA PROFUNDEZA E NO SILENCIO.

B|

CONSTRUA MAPAS, FAÇA DESENHOS ESQUEMÁTICOS, FOTOGRAFIAS AÉREAS E ANOTAÇÕES. NESTE MOMENTO, PREOCUPE-SE EM TRAÇAR AS LINHAS PRINCIPAIS DA PAISAGEM, SUA OSSATURA E SUA FISIONOMIA.

PASSO 3

DELIMITANDO A VISTA

A|

ESCOLHA A VISTA QUE PRIVILEGIE UM VASTO
CÉU DE AZUL INACESSÍVEL. ELA
CONDICIONARÁ A CONSTRUÇÃO DA SUA
PAISAGEM.

PASSO 4

CONSTRUINDO O RELEVO

A|

COM O TERRENO E A VISTA DELIMITADA,
MODELE UMA PLANÍCIE PARA QUE O VENTO SE
ESPALHE.

PASSO 5

DEFININDO O SOLO

A|

PARA CONFERIR UNIFORMIDADE AO RELEVO,
CUBRA-O COM UM CHÃO DESNUDO, INÓSPITO,
CRESTADO E CHEIO DE ASPEREZA.

PASSO 6

ILUMINANDO

A|

ILUMINE A PAISAGEM CONFORME OS DIAS
BRANCOS, MORNOS E VELADOS.

B|

UTILIZE A LUZ DE MODO QUE ELA NÃO ROCE
SENÃO OBLIGUAMENTE A PLANÍCIE. AS
LENTEIS ALTERNATIVAS DA LUZ E DA NOITE
SUPRIMEM A VARIEDADE E AUMENTAM A
MONOTONIA.

c|

CASO A ILUMINAÇÃO SEJA SOLAR, OPTE POR CLAREAR O CÉU COM UM SOL INDIFERENTE.

PASSO 7

CONCEBENDO A VEGETAÇÃO

A|

UTILIZE VEGETAÇÃO ADEQUADA PARA A
PRESENÇA DE SEIS MESES DE SOL MORNO.
ESCOLHA, PENSANDO TAMBÉM QUE, DURANTE
OS OUTROS SEIS MESES, A NOITE COBRIRÁ O
SOLO.

B|

OPTE POR VEGETAIS COM ASPECTO DE
ARMÁRIO NEGRO POEIRENTO, CHEIRANDO A
TEMPO QUE DORME.

c|

CASO A PAISAGEM FIQUE À BEIRA-MAR,
UTILIZE VEGETAÇÃO PROPÍCIA PARA CIDADES
CONSTRUÍDAS COM MÁRMORE.

PASSO 8

UTILIZANDO ÁGUA

A|

CASO A PAISAGEM SEJA MARINHA, TATEIE
SUA FORMA COMO QUEM PERCORRE ESPELHOS.

B|

CONTROLE A CORRENTEZA, TENTANDO
APROXIMÁ-LA DE UM MAR ENCLAUSURADO,
CUJO INFINITO É EMBALADO NO FINITO DAS
ÁGUAS.

PASSO 9

ESCOLHENDO VENTOS E RUÍDOS

A|

OS VENTOS DEVEM SER EXAUSTOS E
ESCORREGADIOS, CONDUZIDOS POR SONS QUE
PULSAM NO AR, QUASE INCORPÓREOS.

B|

OS RUÍDOS DEVEM SER DE RUMOR DAQUELES
QUE PARTEM E NÃO REGRESSAM.

B|

OS RUÍDOS DEVEM SER DE RUMOR DAQUELES
QUE PARTEM E NÃO REGRESSAM.

c|

CASO UTILIZE MÚSICA, ELA DEVE ARRASTRAR-
SE COMO O MAR.

PASSO 10

FINALIZANDO A PAISAGEM

A|

DEPOIS DE TERMINADA A EXECUÇÃO DAS ETAPAS ANTERIORES, VERIFIQUE SE A PAISAGEM FOI CONSTRUÍDA COM êXITO.

B|

PARA ISSO, FOTOGRAFE O HORIZONTE INVENTADO. ESTA ETAPA É FUNDAMENTAL, JÁ QUE A ARTE É LONGA, E O TEMPO É BREVE.

c|

SE VOCÊ ENCONTRAR A ESCURIDÃO, O NU, O NADA, ISSO SIGNIFICA QUE A PAISAGEM ESTÁ CONCLUÍDA. CASO CONTRÁRIO, RETOME OS PASSOS ANTERIORES.